



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS DO SERTÃO/DELMIRO GOUVEIA-AL
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

VANILDO JUCÁ DE MELO JÚNIOR

CENSO 2022: UMA ANÁLISE DEMOGRÁFICA NO MUNICÍPIO DE INHAPI-AL

**DELMIRO GOUVEIA- AL
2024**

VANILDO JUCÁ DE MELO JÚNIOR

CENSO 2022: UMA ANÁLISE DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE INHAPI-AL

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentada ao Curso de Geografia da
Universidade Federal de Alagoas, Campus do
Sertão, como requisito para a obtenção do título de
Graduado em Geografia - Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. José Alegnoberto Leite
Fechine

DELMIRO GOUVEIA- AL
2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

M528c Melo Júnior, Vanildo Jucá de

Censo 2022: uma análise demográfica do município de Inhapi
- AL / Vanildo de Melo Júnior. - 2024.
52 f. : il.

Orientação: José Alegn Roberto Leite Fechine.
Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2024.

1. Geografia humana. 2. Censo demográfico. 3. População.
4. Inhapi – Alagoas. I. Fechine, José Alegn Roberto Leite. II. Título.

CDU: 911.3

FOLHA DE APROVAÇÃO

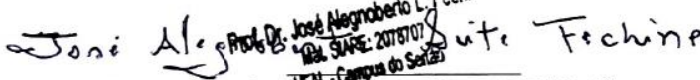
AUTOR(A): VANILDO JUCÁ DE MELO JÚNIOR

“CENSO 2022: UMA ANÁLISE DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE INHAPI-AL” -
Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia Licenciatura da Universidade
Federal de Alagoas – UFAL Campus do Sertão.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao
corpo docente do Curso de Geografia
Licenciatura da Universidade Federal de
Alagoas e aprovado em 27 de fevereiro de
2024.

Banca Examinadora:


Orientador(a)


Prof. Dr. José Alegenoberto Leite Fechine – UFAL /Campus do Sertão

1º Examinador(a)


Prof. Ms. Kleber Costa da Silva – UFAL /Campus do Sertão

2º Examinador(a)


Profa. Ms. Wanubya Maria Menezes da Silva – Escola Estadual Luiz
Augusto

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pelo dom da vida e por ter me dado forças durante o processo da minha primeira graduação, e principalmente por nunca ter me desamparado em qualquer situação, confiando sempre em seu propósito para a minha vida.

Agradeço a minha mãe, Rita de Cássia, que nunca mediu esforços para sustentar a nossa família, mesmo diante de todas as dificuldades que juntos passamos. Sou grato a minha irmã Cássia Camila pelo apoio que me deu inúmeras vezes desde criança, assim como sou grato pelo incentivo recebido da minha irmã Aquida Shirley. A vocês, a minha eterna gratidão!

Ao meu orientador e professor, Dr. José Alegn Roberto Leite Fechine, pelo apoio durante essa longa jornada acadêmica, sempre me incentivando e contribuindo para minha formação em sala de aula e principalmente, como orientador. Agradeço aos demais professores, que durante esses anos contribuíram para a minha formação, em especial, o professor Kleber Costa e a professora Suana Medeiros.

Durante essa passagem de pouco mais de 4 anos na UFAL, alguns laços foram criados. Agradeço os meus amigos, Cristina Rodrigues, Amanda Duarte, Alexandre Marques e Lara Silva, por todas as vezes que estivemos juntos nos corredores, no RU, ou em qualquer lugar que pudéssemos ter boas conversas, e é claro, acabar em boas risadas. Saudades!

Não poderia deixar de agradecer os meus grandes incentivadores durante o processo de construção do TCC e parceiros de trabalhos acadêmicos, Marcos Vinicius e Angela Silva, a vocês eu desejo muito sucesso!

A minha amiga Izabela, que entrou logo depois no Campus, mas que ocupou um espaço grande durante a minha trajetória na UFAL. Grato também a Giselda Torres, amiga que tenho grande apreço e admiração, e o amigo Roberto Oscar pelo incentivo e contribuição.

Não poderia deixar de mencionar os meus companheiros de espera do ônibus de todas as noites, Ygor Marcelo e Mírian Thayná, juntos compartilhamos muitos momentos, sou grato por deixarem as minhas noites mais leves e divertidas.

Agradeço ao restante da turma 2020.1, turma essa que passou por uma jornada acadêmica nada fácil, enfrentando uma pandemia e consequentemente paralizações das atividades no Campus, além da desistência da maioria da turma.

Então a minha admiração e agradecimentos a Yasmin Anjos, Carlos Dias, José Vitor, Alisson Carlos, Júlio Feitoza, Lucas Eike e Adenilson Almeida, gratidão pelos momentos compartilhados durante todos esses anos, desejo prosperidade e sucesso na trajetória de cada um!

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Paulo Freire

“Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores, para fazer melhor ainda! ”

Mário Sérgio Cortella

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal discutir os dados obtidos pelo Censo Demográfico realizado pelo IBGE no município de Inhapi/AL, com referência em Censos passados, como o Censo 2010 e 2022. A pesquisa foi realizada através de um levantamento de um referencial teórico, que busca idealizar um estudo sobre a formação histórica do município de Inhapi, através de uma linha do tempo que é construída na formação dessa população, com a aparição dos primeiros habitantes, dos povos indígena e quilombola. Além disso, o referencial teórico traz um estudo referente ao Censo Demográfico, criação do IBGE, e uma discussão referente aos censos realizados no estado de Alagoas e no município de Inhapi nos anos de 2010 e 2022, contando ainda com experiências trazidas de campo durante o trabalho no IBGE como recenseador no último censo. A pesquisa é baseada em uma abordagem qualitativa e quantitativa, referente ao referencial teórico como citado, e aos resultados e discussões da pesquisa, estabelecido por meio da construção e análises de gráficos, imagens e tabelas, disponibilizados pelo IBGE, como na análise da densidade demográfica, crescimento populacional, contagem da população por sexo, população indígena e quilombola.

Palavras Chaves: Censo Demográfico, População, Inhapi-AL

ABSTRACT

The main objective of this work is to discuss data obtained from the Demographic Census carried out by IBGE in the municipality of Inhapi/AL, with reference to past Censuses, such as the 2010 and 2022 Census. The research was carried out through the construction of a theoretical framework, which seeks idealize a study on the historical formation of the municipality of Inhapi, through a timeline that is built on the formation of this population, with the appearance of the first inhabitants, the indigenous and quilombola people. Furthermore, the theoretical framework brings a study regarding the Demographic Census, creation of the IBGE, and a discussion regarding the censuses carried out in the state of Alagoas and in the municipality of Inhapi in the years 2010 and 2022, also counting on experiences brought from the field during the I work at IBGE as a census taker in the last census. The research is based on a qualitative and quantitative approach, referring to the theoretical framework as mentioned, and the results and discussions of the research, established through the construction and analysis of graphs, images and tables, made available by IBGE, as in the analysis of demographic density, population growth, population count by sex, indigenous and quilombola population.

Keywords: Demographic Census, Population, Inhapi-AL.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 01 – População Indígena e Quilombola – Inhapi/AL;

Gráfico 01 – Taxa de Fecundidade de Inhapi-AL;

Gráfico 02 – Crescimento populacional de Inhapi-AL;

Gráfico 03 – Densidade demográfica de Inhapi-AL;

Gráfico 04 – População residente de Alagoas e Inhapi-AL;

Gráfico 05 – Contagem da População por sexo de Inhapi/Alagoas;

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Pirâmide Etária de Inhapi-AL 2010;

Figura 02 - Pirâmide Etária de Inhapi-AL 2020;

Figura 03 - Taxa Anual de Crescimento – Município Inhapi/Alagoas;

Figura 04 - Razão de sexo, idade mediana e índice de envelhecimento;

Figura 05 – Mapa do Setor Censitário 01 – Inhapi/AL;

Figura 06 – Mapa do Setor Censitário 02 – Inhapi/AL;

Figura 07 – Materiais e ferramentas utilizados na coleta de dados do Censo em Inhapi-AL;

Figura 08 – Início do recenseamento do Censo Demográfico 2022 – Inhapi/AL;

Figura 09 – Recenseamento de uma família com auto identificação Quilombola – Inhapi/AL

Figura 10 – Entrada da cidade de Inhapi/AL;

Figura 11 – Sitio Roçado com vista para a cidade de Inhapi/AL

Figura 12 – Mapa estatístico de Inhapi-AL

Figura 13 – Reunião para assinatura da ATA de reconhecimento da comunidade quilombola Balde em Inhapi-AL

Figura 14: Quantidade de cadastros individuais no sistema de saúde do Município de Inhapi-AL

Figura 15: Domicílio excluído durante a pesquisa do Censo 2022 em Inhapi-AL

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	12
2 – METODOLOGIA.....	14
3 – CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	15
4 – FORMAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE INHAPI.....	16
4.1 Primeiros Habitantes.....	16
4.2 População Indígena.....	17
4.3 População Quilombola.....	19
4.4 Aspectos Fisiográficos.....	20
5 – O CENSO DEMOGRÁFICO.....	22
5.1 Linha do tempo – O que é censo?.....	22
5.2 Criação do IBGE.....	24
5.3 O Censo 2010.....	26
5.4 Alagoas no Censo 2010.....	27
5.5 Inhapi-AL no Censo 2010.....	29
5.6 A pandemia e o Censo Demográfico 2020/2022.....	29
5.7 Inhapi no Censo 2022.....	31
5.8 Experiência como Recenseador do IBGE em 2022.....	31
5.9 Teoria do Lugar Central.....	33
6 – RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	34
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
9 – APÊNDICES.....	50
10 – ANEXOS.....	52

INTRODUÇÃO

O Censo Demográfico, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), é a maior pesquisa feita no país. O levantamento de dados realizado através da pesquisa tem o objetivo de contar todos os habitantes do território Nacional, em um retrato de corpo inteiro, identificando as características da população, como somos, onde estamos e como vivemos, informações que são essenciais para a criação de políticas públicas para o Brasil (IBGE, 2022).

O IBGE, através do Censo Demográfico se constitui como a única fonte de referência com dados sobre a situação de vida em todos os municípios, estados e regiões. A pesquisa geralmente acontece a cada 10 anos, tornando-se interessante a observação das mudanças que ocorrem nesse intervalo de tempo, como na passagem do Censo realizado em 2010 com os dados obtidos no Censo de 2022.

A pesquisa foi idealizada e inspirada através de experiências no trabalho de campo como recenseador do IBGE no último Censo Demográfico em 2022, observando os dados obtidos com a finalização do censo no município de Inhapi, em aspectos como a queda significativa da população, além dos estudos realizados nas disciplinas de geografia da população e análises de documentos cartográficos, ministradas ainda no terceiro semestre da grade curricular do curso de Licenciatura em Geografia, no Campus Sertão, UFAL.

Diante do exposto, é objetivo dessa pesquisa caracterizar o Município de Inhapi/AL em sua formação histórica da população e analisar alguns aspectos referentes a demografia do Município, utilizando principalmente os dados dos censos demográficos de 2010 e 2022, observando fatores que contribuíram para mudanças significativas no quadro demográfico do município, além de discutir a experiência em campo como recenseador do IBGE.

A presente pesquisa está organizada da seguinte forma: de início a pesquisa mostra a metodologia utilizada durante o processo, com a caracterização da área de estudo, com a localização da mesma. A pesquisa dá seguimento com o referencial teórico, que discute a formação histórica da população do Município de Inhapi, população indígena e quilombola, além de apresentar outros aspectos geográficos.

O segundo capítulo trata sobre o censo Demográfico, as seções estão organizadas seguindo uma linha cronológica, para melhor entendimento das informações. A primeira seção do segundo capítulo, apresenta uma linha do tempo a respeito do Censo, seguindo pela criação do IBGE, apresentando posteriormente o Censo 2010, o censo 2022 e por fim as experiências em campo como recenseador do IBGE.

Nos resultados e discussões da pesquisa são apresentados gráficos, tabelas e imagens que possibilitam a compreensão do que foi debatido nas seções anteriores. A pesquisa ainda é respaldada com as considerações finais diante de todo o exposto, caracterizada de uma forma geral de acordo com as discussões estabelecidas durante o processo da pesquisa.

1. METODOLOGIA

Esta pesquisa possui um caráter investigativo acerca do déficit demográfico do Município de Inhapi-AL no Censo 2022, com foco quantitativo e qualitativo, resultante em um referencial teórico construído de acordo com a temática estabelecida, assim como os procedimentos práticos durante toda a pesquisa. A mesma foi dividida em duas fases para melhor organizar as ideias e os dados obtidos, de acordo com os objetivos idealizados.

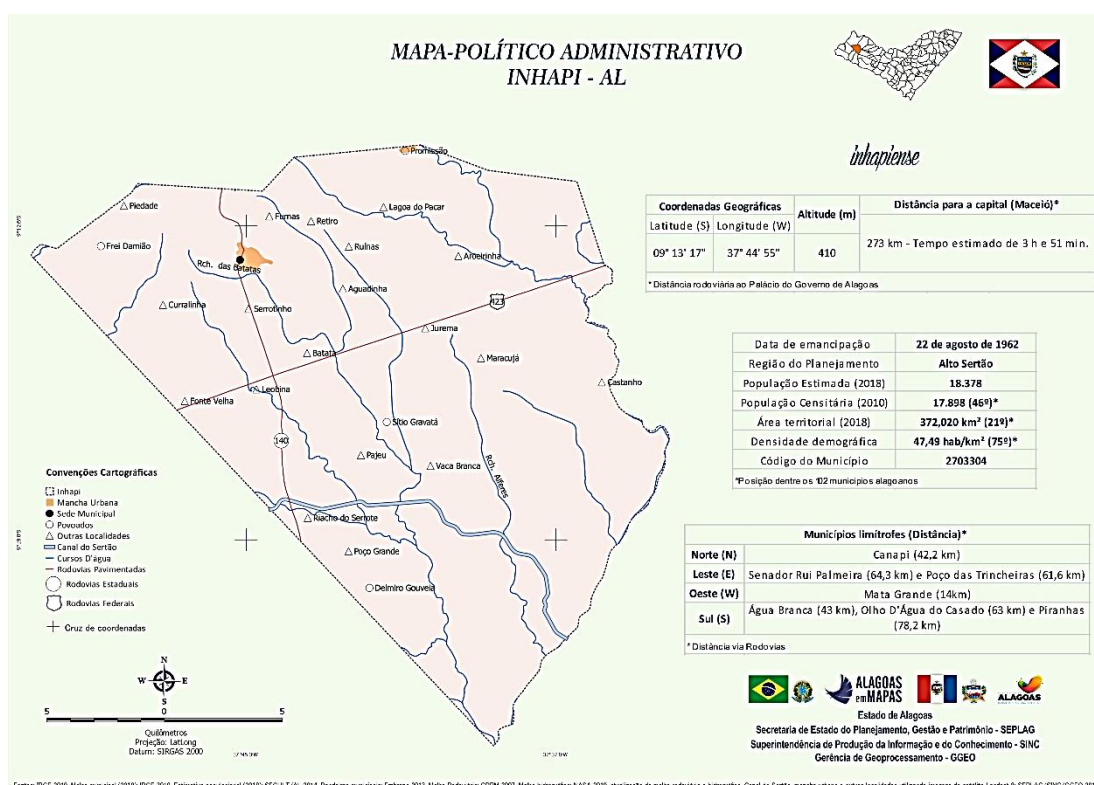
A primeira fase tem como foco principal o levantamento de um referencial teórico e conceitual, através de autores e outras fontes que serviram como base de estruturação da pesquisa, durante a explanação das seções da Formação Histórica do Município de Inhapi-AL, e o Censo Demográfico. A primeira fase ainda conta com experiências durante o trabalho de campo como recenseador do IBGE em 2022.

A segunda fase está estabelecida na análise dos dados fornecidos pelo IBGE de forma quantitativa e qualitativa, que se constitui na análise dos dados através de gráficos, figuras e tabelas, diante de uma comparação dos dados de Censos passados, com ênfase no censo de 2010, comparando com os dados obtidos no Censo Demográfico de 2022.

Concluída a pesquisa com base em todo o referencial teórico explanado e os dados obtidos de forma primária e secundária, a pesquisa é finalizada através das considerações finais referente a tudo o que foi citado em toda a pesquisa.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Inhapi é relativamente novo, o registro mais antigo da chegada dos primeiros habitantes nesse território é datado por volta de 1902, com a chegada da família Moreira, posteriormente a implantação de uma feira livre despertava o interesse de moradores da região em fixar residência no lugar. Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Inhapi, pela lei estadual nº 2460, de 22-08-1962, desmembrado de Mata Grande, Município no qual Inhapi pertencia. Constituído do distrito sede. Instalado em 20-11-1962. Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído do distrito sede (IBGE, 2023).



Fonte: Alagoas em dados, 2021.

A área de estudo é delimitada em uma escala macro no município de Inhapi, com base quantitativa e qualitativa, analisando o cenário demográfico do município no Censo 2022, levando em consideração dados de censos passados e a construção histórica da população do município.

4 FORMAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE INHAPI-AL

4.1 Primeiros Habitantes

A formação da população do município de Inhapi-AL tem início muito antes de ser elevado à categoria de Município, com o processo de emancipação política se desmembrando do município de Mata Grande em 1962. Começando por volta de 1902, os primeiros habitantes chegaram no território, chamado de “roçado”, segundo Informações do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Hoje o município ainda com a presença de uma comunidade rural, chamada de “sítio roçado”, como cita RIOS p. 45, 2020:

Encravada no sertão alagoano, Inhapi é um dos mais recentes municípios de Alagoas. Em termo de povoamento, teve a sua primeira residência erguida em 1902, época em que o local era propriedade da família Moreira, que, tendo construído uma fazenda, instalou-se no lugarejo.

O povoamento que tem início na primeira década do século XX, surge com a chega da família Moreira, disposta a fixar residência naquele território. Em seguida, Margarida Vieira, uma grande proprietária, (cujo nome é homenageado em um logradouro “Rua Margarida Vieira”), se estabelece juntamente com sua família e cria a primeira capela, construída por José Miguel, que vinha acompanhado de sua esposa, na época muito doente, veio a óbito antes da finalização da capela RIOS, p. 45, 2020.

Em 1917, a implantação de uma feira, um fator determinante para a ocupação e desenvolvimento daquele lugar, uma vez que feira despertava o interesse de comerciantes e de famílias que estavam procurando fixar moradia ali, a feira teve forte influência do José Florentino Vilar, conhecido como Zeca Bee. Até hoje a feira desperta o interesse da região, seja na comercialização frutas, roupas e diversos outros produtos, ou nas relações de parentesco, o que movimenta a cidade todas as segundas-feiras, trazendo a população residente da zona rural ou até mesmo de cidade vizinhas. O mesmo era casado com Maria das Virgens, possuíam uma Fábrica de Algodão na região, antes mesmo da feira, construiu uma bodega, um açougue e muitas casas, seu objetivo era vê o sítio roçado crescer, povoar o que mais seria emancipado como Inhapi. Após a feira, as notícias de povoamento chamavam a atenção de moradores de cidade vizinhas e em pouco tempo muitas famílias estavam residindo no lugar (RIOS. p.47, 2020).

Figuras como o Coronel Anjo da Guia e Vida Ferreira chegaram e passaram a contribuir no crescimento, o que despertava o interesse de muitos, pois as notícias circulavam sobre a consagração de uma terra prospera, tornando-se um povoado de Mata Grande. Com a instalação

da feira, outras famílias importantes no processo de povoamento chegaram, a família Villar, na figura do José Ferreira, Nezinho Pereira (Nome homenageado na primeira escola).

Outras famílias contribuíram para a formação daquele pequeno povoado e ocupação do mesmo, como o comerciante Pedro Ferreira Villar, que construiu a primeira loja de tecidos. Assim, Inhapi passa a se desenvolver e a sua população a crescer, sinônimo das lutas de homens e mulheres sertanejas em meio a caatinga, no alto sertão (RIOS, 2020).

A população de Inhapi entre os Censo produzidos até a década de 1960 era contabilizada quanto população de Mata Grande, assim como acontecia com o Município de Canapi, ambos pertencentes a mesma. Pós Emancipação Política, o município de Inhapi contava em 1970 com uma população de 9.453 habitantes.

4.2 População Indígena

O nome do município é de origem indígena, pouco antes do povoamento do que viria se tornar a cidade, existia nas proximidades uma lagoa, chamada de lagoa de Inhapi. “Inha” que vêm da água e “pi” de pedra, constituindo a denominação “Inhapi”, como é citado no livro “A origem dos nomes dos municípios alagoanos”, DANTAS p. 99, 2023:

A área é rica em grades pedras e muitas delas retêm a água da chuva, em suas cavidades. Dá o nome Inhapi, de origem indígena, que quer dizer, água na pedra. “Inha” é pedra e “pi” é água. A denominação foi oficializada em 1962, quando se deu a elevação da localidade a condição de município.

Por volta do ano de 1883, um homem indígena, Alcelmo Bispo de Souza, chegou na região juntamente com alguns familiares, do Aldeamento Brejo dos Padres, do povo Pankararu, em Pernambuco, em busca de um novo lugar para viver, longe de possíveis perseguições e da discriminação com o seu povo. E como o Ancelmo Bispo já conhecia a região, começaram a implantar os roçados para o plantio.

Se instalaram nos locais que foram denominados de Roçado, Baixa Fresca e Baixa do Galo, (O último já pertencente a Mata Grande de acordo com as limitações dos municípios definidas pelo IBGE). Hoje a população indígena continua com suas moradias nessas comunidades, bem como parte dessa população se encontra na zona urbana em áreas periféricas. Como cita VIEIRA, p. 43,2017:

O povo Koiupanká vive no município de Inhapi, sertão de Alagoas, formado por cerca de 186 famílias e organizadas nas comunidades Baixa Fresca, Baixa do Galo e Aldeia Roçado, enquanto que outras famílias se encontram pelas serras e periferias das cidades. Sua relação de parentesco, matriz cultural e religiosa estão diretamente ligadas ao povo Pankararu. Entretanto, a partir da pesquisa de campo, percebe-se que há uma relação de identidade cosmológica dos Koiupanká, o “dono do terreiro”–Encantado com o povo Pankararé, do município de Nova Glória, sertão da Bahia.

Localizada no sítio roçado a Escola Indígena Anselmo Bispo de Souza, é símbolo de luta e resistência do povo Koiupanká hoje. No sertão Alagoano encontramos vários povos indígenas, todos originários do tronco étnico Pankararu de Pernambuco. (VIEIRA, 2017). Esse povo foi forçado a migrar para a região sertaneja de Alagoas em busca de novos espaços para estabelecer suas aldeias, como o povo Koiupanká que enxergaram as terras de Inhapi propícias para sua estadia. Uma vez que as terras já possuíam moradores que viviam na época da agricultura e pecuária. Conforme VIEIRA. p. 29, 2017 relata:

Acossados pelas fronteiras agropastoris e arrebanhados por missionários, foram obrigados a viverem em pequenas glebas de terras. Com o passar do tempo, a população foi aumentando e os espaços territoriais tornaram-se reduzidos, provocando, consequentemente, doença e conflitos, obrigando-os a buscarem novas terras e trabalho. Essas populações são levadas a permanentes migrações, desestruturas sociais reterritorialização, ao longo dos 500 anos de contato com europeus e da sociedade nacional.

Apenas em 2001, os descendentes de Anselmo Bispo e familiares decidiram se organizar na busca do reconhecimento como povo indígena, o povo Koiupanká. Firmado na Constituição de 1988, em que estão aparados os direitos indígenas, em destaque os artigos 231 e 232, e todo o processo de afirmação e de reconhecimento étnico ocorreu aplicando-se o direito a auto identificação como povo.

São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições. (BRASIL, Constituição 1988).

O povo Koiupanká traz consigo em seu contexto histórico marcas vinda dos colonizadores e seus processos, e desde então esse povo precisa travar lutas para que possam conseguir a garantia de todos os seus direitos, principalmente no que se diz respeito a posse de seus espaços, que é feita a partir da ideia de preservar sua cultura, tradições e costumes. (VIEIRA, p. 42, 2017).

A sede do povo indígena Koiupanká ainda é preservada no sítio roçado, lugar que guarda uma grande riqueza cultural e simbólica para o seu povo, entre suas tradições, os jogos indígenas possuem grande relevância e desperta o interesse da população em prestigiar.

4.3 População Quilombola

No Brasil, as comunidades quilombolas estão espalhadas em 24 estados da federação. Com a Constituição Federal de 1988, que representava um marco para essas comunidades em reconhece-las, revelando que o Brasil é um país pluriétnico. Considera-se quilombolas os grupos que são remanescentes de um processo histórico que teve início em épocas de escravidão. O Artigo 2º do Decreto 4.887, de 20 de novembro de 2003, define os grupos:

Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

Alagoas é um berço quando se fala em resistência quilombola, de negros com a escravidão, dentre tantos, o mais conhecido como símbolo dessa luta, é o Quilombo dos Palmares. De acordo com ALAGOAS p.5, 2015:

Berço de um dos maiores ícones da resistência negra à escravidão, o estado de Alagoas tem marcado em sua história não só a luta e o legado de Zumbi dos Palmares, como também abrigou o maior quilombo do período colonial brasileiro, o Quilombo dos Palmares.

Diferentes dos censos passados, o censo 2022 contou com perguntas relacionadas aos povos quilombolas do país, é a primeira vez na história que isso acontece, com o objetivo de identificar onde essa parcela da população vive e quantos são. O município de Inhapi possui dois grupos quilombolas, localizadas próximo a cidade. Uma situada no sítio Aguadinha e outra no sítio Balde. (CESMAC, Nafri, 2018).

Através de estudos realizados pelo Núcleo Acadêmico Afro, Indígena e direitos humanos da instituição de ensino CESMAC, através de relatos, é possível identificar que a formação da população quilombola do município referente a comunidade balde, tem sua origem na década de 1960, quando migraram do município de Maravilha-AL, do povoado São Cristóvão, entre as duas comunidades, está se estabeleceu primeiro, três anos após a emancipação política do município.

Antes da chegada ao município de Inhapi, os membros da comunidade balde trabalhavam para os comerciantes locais, que transformavam o pagamento em a metade um quilograma de carne por cada dia trabalhado, além de trabalhar nas usinas de cana-de-açúcar para manter o sustento dos filhos, conseguindo pouquíssimo recursos, precisando continuar somente pela alimentação, pois sempre ficavam devendo aos empreiteiros (TAVARES, p.2, 2021).

A comunidade Aguadinha, é mais recente no município, se formando em 2007, com a chegada de 18 membros, tendo como liderança do grupo, a senhora Anísia Maria da Conceição.

José Gomes da Silva, residente da comunidade quilombola do município vizinho, Canapi-AL, afirmam que a Anísia e seu esposo criaram-se e casaram-se na comunidade Mudubim em Canapi, porém tiveram que deixar devido há uma grande seca de 1970, encontrando apoio em outro município, Palmeira dos Índios em Alagoas. (TAVARES, p.3 2021).

Retornando em 2007, a família decidiu procurar uma terra que fosse próxima a sua antiga comunidade, se estabelecendo no sítio Aguadinha, passando a plantar nesta área, feijão, milho, abóbora, palma e criação de animais. A relação das famílias com terra é de carinho, para todos eles se trata de um instrumento de harmonia social, e as relações de parentesco entre os membros da comunidade, transforma a comunidade em união.

Ambas as comunidades hoje procuram seus reconhecimentos quanto comunidades quilombolas, vários estudos já foram realizados nas comunidades para obter suas certificações, quanto comunidade quilombolas. Os membros das comunidades sempre estão se mobilizando em conjunto, seja a busca pelos direitos que cada membro da comunidade possui e até mesmo em comemorações tradicionais e festejos presentes nas comunidades.

4.4 Aspectos Fisiográficos

Com uma área territorial de 372,019 km² e uma densidade demográfica de 40,77 hab/km², o município apresenta apenas duas estações definidas, o inverno e o verão, longo, escaldante e seco. Situado com uma altitude de média de 400 metros acima do nível do mar, Inhapi se localizada, no alto sertão alagoano. Limita-se, ao norte, com os municípios de Mata Grande e Canapi, ao sul com Piranhas, ao leste com Senador Rui Palmeira e Canapi, e, a oeste com Água Branca e Olho D´água do Casado, como é relatado no livro “Inhapi, Cidade da Gente”. RIOS p.5, 2020:

Situado a uma altitude de 410 metros acima do nível do mar, Inhapi está localizado na região do sertão alagoano. Limita-se, ao norte, com os municípios de Mata Grande e Canapi, ao sul com Piranhas e São José da Tapera, ao leste com Senador Rui Palmeira e Canapi, e, a oeste com Água Branca e Olho D´água do Casado. O acesso, a partir da capital Maceió, é feito através das rodovias pavimentadas BR-316, BR-423 e AL-140, com o percurso em torno de 263,10 Km.”.

O município de Inhapi em suas características climáticas, predomina o semiárido, apresentando uma certa irregularidade nos níveis de precipitação das chuvas, durante a maior parte do ano é registrado altas temperaturas. Com a presença de rios intermitentes, que secam rapidamente pós as chuvas, no município também podemos encontrar dois trechos do Canal do Sertão, com a transposição do Rio São Francisco. Ainda sobre os recursos hídricos, o município

de Inhapi está inserido na bacia hidrográfica do Rio São Francisco, banhado pela sub-bacia do rio Capiá.

Alguns aspectos referentes a sua vegetação, o município se localiza dentro do bioma caatinga, com a presença de árvores xerófilas. É comum observar a vegetação do município em grande parte do ano seca e sem cor, isso ocorre devido a irregularidade das chuvas como citado, algumas espécies podem ser encontradas facilmente como o facheiro e o mandacaru. Inhapi pertence ao sertão alagoano e em uma escala micro, a região do Alto Sertão Alagoano. (RIOS, p.27, 2020).

5 O CENSO DEMOGRÁFICO

A palavra Censo vem do latim *census* e quer dizer “conjunto dos dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado, nação”. (IBGE, 2016). Desde 1872 vêm sendo realizados Censos demográficos no Brasil, os dados e informações coletadas ajudam a construir a história do país, como também na definição de políticas públicas.

5.1 Linha do tempo - O que é o censo?

Os censos demográficos são operações estatísticas que exigem uma grande complexidade, através do mesmo, se constitui a mais importante e principal fonte de informações sobre a realidade de um país. O IBGE surge na década de 1930, mas o primeiro censo realizado no Brasil aconteceu em 1872, durante o Império. Porém os censos são ferramentas utilizadas há muito tempo.

O censo mais antigo do qual se tem notícia data de 2238 a.C., na China, quando por ordem do Imperador Yao foi realizado um recenseamento da população e das lavouras cultivadas em seus domínios. Sabe-se também que os romanos realizaram diversos censos a partir do sexto século antes de Cristo. Entre 578 a.C. e 534 a.C., o Rei Sérvio Túlio comandou levantamentos sobre a população e a economia de Roma, que serviram para determinar o recrutamento do exército, o exercício de direitos políticos e o pagamento de impostos. (Almanaque do censo demográfico/IBGE, Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais. – Rio de Janeiro: IBGE, p.17, 2022.)

Como citado, os censos fazem parte da história há centenas de anos, seja por forte influência da igreja, como também realizados para manter uma organização e conhecimento da população definida em cada época estudada.

A pesquisa de um censo demográfico aqui no Brasil, deve ser realizada em todos os municípios, e só através dela, se torna possível conhecer cada município em diversos aspectos diferentes, as condições de vida, moradia, educação, saúde e entre tantos outros temas que são relevantes para conhecer cada recorte territorial do Brasil.

Com isso, é interessante conhecer os antecedentes do Censo Demográfico que conhecemos hoje. De acordo com o material disponibilizado pelo IBGE no último Censo, o Almanaque do Censo Demográfico publicado pelo IBGE em 2022, traz uma linha do tempo como referência, para que o leitor conheça sobre a evolução das pesquisas demográficas no Brasil.

No Brasil um dos primeiros levantamentos de que se tem notícia foi realizado em 1702, na cidade de Salvador, por iniciativa do Arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide. Além de mensurar a população da Diocese, o arrolamento deu início a uma série de registros sobre o número de habitações e de pessoas em idade de confissão. (Almanaque do censo demográfico/IBGE, Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais. – Rio de Janeiro (IBGE, p. 15, 2022).

Como citado, os registros que temos as primeiras pesquisas demográficas no Brasil teve forte influência da igreja católica, que teria início na contagem da população diocesana, além da contagem de habitações e pessoas em idade de confissão. Ou seja, seria uma espécie de censo voltado a contagem de uma faixa etária da população, além de realizar a contagem dos domicílios da população. (Almanaque do censo demográfico/IBGE, p. 23 2022).

No censo realizado no Império em 1872, algumas questões que encontramos hoje nas pesquisas demográficas, foram abordadas na época, como o número de províncias, municípios, população entre outros aspectos, como é citado no texto “Brasil mostra a tua cara” imagens da população brasileira nos censos demográficos de 1872 a 2000”, (OLIVEIRA, p. 11, 2003):

Em 30 de dezembro de 1871, o decreto 4856 “manda proceder ao primeiro recenseamento da população do Império e baixa o respectivo regulamento, dispondo que o recenseamento “será feito por meio de boletins ou listas de família, em que se declare, a respeito de cada pessoa: o nome, o sexo, a idade, a cor, o estado civil, a naturalidade, a nacionalidade, a residência, o grau de instrução primária, a religião e as enfermidades aparentes. Também se declarará a relação de parentesco ou de convivência de cada pessoa com o chefe da família e a respeito das crianças de 6 a 15 anos se notará se frequentam ou não a escola”.

Um fato curioso marcado nesse censo realizado, foi o índice alto de analfabetismo da população brasileira, segundo os arquivos do IBGE, na época do levantamento dos dados, o Recenseamento Geral do Império mostrou em 1872, que os analfabetos contavam uma maioria de 6.856.594 pessoas, que não sabiam ler e escrever. O que considerava a população livre e com mais de 5 anos de idade, apenas 22,5% era alfabetizada.

Outro fato que ficou marcado na realização desse censo, foi o retrato da escravidão da época, os resultados do recenseamento apontavam que o Brasil tinha 1.510.806 escravos. A população escrava em sua maioria era constituída por homens, que se declaravam católicos, e os escravos nascidos na África, independentemente de sua religião, eram classificados apenas como estrangeiros. Enquanto a população livre em sua maioria também era constituída por homens, com 54,6%.

Até a proclamação da república novos censos foram pensados, e posteriormente também, porém essa nova ordem republicana, dentre outras questões atrapalhariam esse processo. No censo de 1900, seria registrado um forte crescimento populacional na cidade de São Paulo, como também a crescente de imigrantes no país. Até a criação do IBGE, alguns censos foram realizados, como citado a cima, mas a criação do Instituto, durante a república, marca não somente um avanço na qualidade das pesquisas demográficas, mas principalmente em uma mudança no olhar e pensamento geográfico.

5.2 Criação do IBGE

DAMIANI (1991), afirma que a demografia auxilia na contribuição dos procedimentos de quantificação de dados de população em cunho quantitativo. “A demografia auxilia na determinação da balança dos nascimentos e dos óbitos ou, em outras palavras, do movimento natural de crescimento da população. ” Com isso percebe-se o quão é importante o estudo da demografia, como cita DAMIANI. p.57, 1991:

A demografia, no interior da geografia, embora reflita uma sofisticação estatística maior, portanto, maior controle sobre os dados qualitativos das populações, significa um comprometimento metodológico da análise. Ela é apresentada na geografia como auxiliar da geografia da população, na sua configuração como primeira aproximação, primeiro momento, de uma análise mais complexa e especializada, realizada por outros ramos da geografia.

Em meados da década de 1930, é criado no Brasil o IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em uma época em que o governo buscava ampliar conhecimentos sobre o país, diante de uma centralização de poder, durante a terceira fase da Era Vargas, o Estado Novo. Esses processos relacionados centralização do poder político começavam a se materializar na criação de conselhos, ministérios, institutos, companhias e fundações.

Dentre vários órgãos, institutos e conselhos criados na época, destacam-se o Ministério do Trabalho (1930), Ministério da educação e Saúde (1932), Instituto Nacional e Estatística (1934) e o Departamento Administrativo do serviço Público (1939), conforme GONÇALVES, p.32, 1995:

A incorporação do Conselho Brasileiro de Geografia ao Instituto Nacional de Estatística, em atividades paralelas ao Conselho Nacional de Estatística, gerou a necessidade de modificar seu nome, de modo a evidenciar integralmente as atribuições que lhe eram peculiares. Passou, assim, à denominação de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE-, conforme Decreto nº 1 218, de 26.01.1938, que também alterou, por conveniência de uniformidade na designação dos órgãos deliberativos, o nome de Conselho Brasileiro de Geografia para Conselho Nacional de Geografia.

E todo interesse em conhecer sua população e seus territórios estavam associados a estratégias para uma melhor administração. Desde então, estudos foram realizados sobre a regionalização do território, demografia entre outros temas, na maioria das vezes pautados na geografia clássica.

No final dos anos 1930, caminhava-se, desse modo, para a formulação de uma nova síntese territorial, na qual, ao mesmo tempo em que se valorizava e se exaltava o interior e sua capacidade de preservação do caráter nacional, começava a ser reconhecido o dinamismo econômico das metrópoles litorâneas, para onde se dirigia um crescente contingente populacional. (IBGE – 01, 2017).

E com esse crescimento populacional em todo o território, principalmente nas capitais litorâneas como citado, surge a necessidade de contar e conhecer essa população, identificando

as suas principais características. O IBGE faz o seu primeiro Censo demográfico em 1940, que passa a ser realizado a cada 10 anos, no âmbito da pesquisa populacional do Brasil, o IBGE passa ser referência segura, identificando como essa população brasileira vive, a última pesquisa foi realizada entre nos anos de 2022 e 2023.

A imagem da população não seria somente quantitativa, mas qualitativa, dependendo das composições por sexo e idade, que levarão a população em idade ativa, e sua relação com a geografia econômica. (DAMIANI, p. 51, 1991).

Como citado, a análise dos dados obtidos através de estudos demográficos além de quantitativa, com análises precisas em gráficos, números, que é de fundamental importância para conhecer os dados brutos, como um todo. Porém analisando os dados de forma qualitativa, é possível destrinchar, analisando e interpretando e consequentemente consolidando e criando hipóteses que podem servir de base para fundamentações.

Através dos dados obtidos que podem ser analisados de forma quantitativa e qualitativa, conseguimos obter um retrato atual do País, com índices como taxas de natalidade, fecundidade, mortalidade, população entre outros aspectos que alcançam cada município brasileiro, permitindo fazer um balanço de cada município e assim através dos dados obtidos buscar a formação de políticas públicas que venha a beneficiar a população de uma área estudada pelo IBGE.

No intervalo entre os Censos, o IBGE realiza também outras pesquisas que atualizam o retrato da realidade brasileira. Um exemplo é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), que obtém informações sobre diversos aspectos do nosso povo. Com os resultados das pesquisas do IBGE, temos informações completas e atualizadas sobre a nossa população (IBGE Educa, p. 01, 2023).

O recenseamento geral do Brasil em tempos de IBGE, na década de 1940 foi desenvolvido dentro de um cenário diferente, uma vez que o mundo estava sobre conflito, diante da Segunda Guerra Mundial. Por esse motivo, as informações estatísticas poderiam ser essenciais para ter uma ideia de Segurança Nacional. O Censo de 1940 é considerado um marco na história das pesquisas demográficas, uma vez que foi modificado o modelo de recenseamento, que desta vez foi pautado em moldes teóricos e metodológicos, com condições para uma investigação mais detalhada sobre as realidades do Brasil.

Além disso, primeiro censo realizado pelo IBGE em 1940, outros fatores marcaram aquele ano de pesquisas, como a realização de outras pesquisas, como o censo industrial e agrícola, o que posteriormente seria pesquisado em diferentes anos, com intervalos. A questão da religiosidade também foi empregada no censo de 1940, desta vez com a inclusão de protestantes, ortodoxos, positivistas e israelitas. Em 1940 o IBGE contava com resultados de

uma pirâmide etária bem definida, com percentuais entre homens e mulheres com idades semelhantes.

5.3 O Censo 2010

Segundo o IBGE, mais de 190 mil recenseadores visitaram 67,6 milhões de domicílios, no total cerca de 240 mil pessoas foram contratadas para realização da pesquisa. O censo 2010 apontou que o Brasil tinha 190 755 799 habitantes, espalhados em todas as regiões do país, identificando os respectivos crescimentos em cada uma delas. A coleta de dados teve início no dia 01 de agosto de 2010, finalizado com três meses de pesquisas, com os primeiros resultados divulgados em dezembro do mesmo ano.

A Sinopse do Censo Demográfico de 2010 retrata um país com 190.755.799 habitantes e um perfil demográfico da população com elevada presença urbana, reduzidos níveis de fecundidade e mortalidade, e alteração na pirâmide etária, com diminuição das idades jovens e aumento das adultas (IBGE, 2011). O grau de urbanização aumentou de 81,2%, em 2000, para 84,4%, em 2010, e as regiões menos urbanizadas, Norte e Nordeste, já apresentam uma população urbana correspondendo a mais de 73% do total. (Nota Técnica Ipardes, Curitiba, n.24, fev. 2013)

Como já foi citado, um censo demográfico realizado aqui no Brasil através do IBGE é realizado há cada 10 anos, e há cada década que se passa, a tecnologia continua avançando, um registro dessa evolução é observado através dos censos demográficos, com os materiais e ferramentas utilizadas durante a coleta das pesquisas.

Desde as máquinas tabuladoras Hollerith, do censo de 1920, passando pelo cérebro eletrônico do censo de 1960, as inovações tecnológicas têm se prestado a facilitar o processo de coleta e apuração das informações, bem como a dar mais confiabilidade aos resultados. (Almanaque do censo demográfico/IBGE, Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais. – Rio de Janeiro: IBGE, p. 97, 2022.)

O Censo Demográfico 2010, marcou uma nova fase no sistema de apuração e coleta dos dados, marcando a migração do analógico para o digital, substituindo os questionários que eram produzidos em papel por um inteiramente eletrônico. Outro fato curioso desse Censo, foi a possibilidade de resposta ao censo via internet, assim o morador que possuía um computador em casa poderia optar em responder o questionário em casa.

Por fim, o Censo 2010 se constituiu como um grande retrato do país no ano de 2010, com indicadores sociais que eram o espelho do Brasil naquele ano, dados esses que serviriam de base para futuras pesquisas, com dados precisos até a realização do Censo que viria a ser realizado inicialmente em 2020.

O Censo 2010 desenhava o Brasil como um retrato de corpo inteiro do país com os seus indicadores, a pesquisa assim com as outras passadas, mostrava quem éramos na época, quantos éramos e como vivíamos respectivamente no ano de 2010. Através do Censo 2010, fazendo um

comparativo com os resultados encontrados no último censo, conseguimos identificar tais mudanças em todos os municípios, estados e no país como um todo.

5.4 Alagoas no Censo 2010

Antes de chegar ao foco principal desta pesquisa, que será constituído na análise dos dados dos últimos Censos referentes ao Município de Inhapi, se faz necessário compreender o contexto da pesquisa, como foi explanado na última seção, bem como o contexto na qual estava inserido o estado de alagoas nos últimos censos também, seu crescente percentual referente a população e dos aspectos pesquisados durante a coleta de dados.

Segundo o site “Panorama do Censo Demográfico de 2022, em 2010 a população de Alagoas somava 3.120.494 habitantes. Assim como realizado em todo o país, em Alagoas não foi diferente, as entrevistas aconteceram de modo presencial, o surgimento do “computador de mão” marcou o censo.

Em relação há década de 1950, o Censo Demográfico de 2010 identificou um crescente êxodo rural, o total de domicílios entrevistados na zona urbana foi significativo. Enquanto a população urbana crescia, a população rural baixava. Em 2010 através da pesquisa foi constatado que a maioria da população era composta pelo sexo feminino, totalizando 97.348.809 mulheres, a população composta pelo sexo masculino compreendia exatos 93.406.990 habitantes.

Segundo o site “Séries Históricas” disponibilizado pelo IBGE, em 2010, Alagoas contava com uma densidade demográfica de 22,43 habitantes por quilômetro quadrado. O que se caracterizava uma evolução constante em relação aos censos passados, uma densidade demográfica que crescia lentamente.

Cabe ressaltar que, nas primeiras duas décadas (1950-1960), o Estado de Alagoas apresentou uma queda na Taxa Média de Crescimento (TMC) e ficou muito abaixo dos números do Nordeste e do Brasil. É a partir da década de 1970 que o Estado tem uma elevação na sua média, equiparada às outras duas escalas apresentadas, e se mantém nesse patamar nas duas décadas seguintes, resultado do processo de urbanização, com a expansão da construção civil, turismo e a atividade fumageira no interior. Contudo, Alagoas não apresenta a mesma tendência de crescimento do país. A expectativa das projeções, já observada em 2010, é que, entre 2020 e 2030, o Estado apresentará uma TMC menor, em comparação as outras populações analisadas. Essa redução está atrelada, principalmente, ao declínio da Taxa de Fecundidade (SANDES, p.05,2023).

Conforme relata SANDES (p.5, 2023), o Estado de Alagoas viria a crescer em censos passados, principalmente até a década de 1970, com um crescente significativo, o que passa a se modificar a partir da década de 1980. Um fator que explica essa queda, são as taxas de fecundidade, que passava a subir em significantes taxas até o Censo Demográfico de 1970 e

que posteriormente viria a cair cada vez mais ou se tornando estável entre os índices. Fato esse que não ocorre somente em Alagoas, mas no Nordeste também.

O Censo Demográfico de 2010, mostrava justamente o que já era previsto já nas décadas de 80 e 90, através de pesquisas passadas, a baixa crescente da população no estado de Alagoas. Destrinchando a questão trabalhada, SANDER (2023), ainda relata que é contatado que na década de 1960 já apresentava indícios de baixa em relação ao país, o que seria previsível uma estabilização com os dados do Censo Demográfico que viria acontecer em 2020.

Além da taxa de fecundidade de Alagoas, outro fator que explicaria essa estabilização em 2010 no Estado, seria a taxa de natalidade, que estaria associada há vários fatores, de acordo com a realidade cada país.

Constituída a partir da observação da experiência de países economicamente desenvolvidos da Europa, a transição demográfica é entendida como um fenômeno associado aos desdobramentos de processos como desenvolvimento econômico, industrialização e urbanização, que ganha especificidades de acordo com o contexto histórico de cada país. (Desenvolvimento regional no Brasil. p.24, 2020).

A taxa de natalidade está ligada há um conjunto de fatores distintos, mas que se conversam entre si, a exemplo dessa ligação temos a queda da mortalidade infantil, fator que conversa diretamente com a taxa de fecundidade. Além disso, de acordo com CAMARGO (2020), outros fatores que estão ligados a baixa natalidade podem ser explicados através do nível da educação formal, da inserção da mulher no mercado de trabalho, a ampliação das telecomunicações e a implantação de programas de transferência de renda, além de transformações culturais que podem estar ligadas as citações acima, a diversificação dos arranjos familiares, a mudança do papel da mulher na sociedade, como citado sua introdução do mercado de trabalho, ressaltando ainda o custo socioeconômico das crianças.

Diante do exposto identificamos que essa transição demográfica não pode tratada apenas em estudos de variáveis estatísticas ou diante de uma comparação de dados, mas sim, em um conjunto, em análises qualitativas, na questão social, passando a se construir através dos processos históricos, que foram caracterizados diante de um tempo e espaço com os seus agentes de transformação.

Identificando o contexto na qual estava inserido a pesquisa do Censo Demográfico 2010, as formas nas quais foram construídas em todo o país e principalmente no Estado de Alagoas, é possível analisar os quadros demográficos dos municípios alagoanos, de forma quantitativa e qualitativa.

Através dos dados obtidos no Censo Demográfico de 2010, é possível fazer um comparativo com dados e informações de acordo com a última pesquisa, realizada em 2022,

levando em consideração alguns municípios do Alto Sertão Alagoano, delimitando uma área de estudo no município de Inhapi-AL.

5.5 Inhapi no Censo 2010

Durante a coleta de dados do Censo Demográfico de 2010, com início no dia 01 de agosto, o município de Inhapi contabilizou uma população de 17.898 habitantes. A pesquisa contou no município com Recenseadores, Agente Censitário Supervisor (ACS) e Agente Censitário Municipal (ACM), como funcionários contratados temporariamente, qualificados durante um treinamento e exercendo as funções pós aprovação no concurso.

Segundo dados do IBGE, fornecido pelo site “Censo 2022 – Indicadores”, a população registrada em 2010, já apresentava uma pequena redução em relação ao Censo Demográfico passado, em 2000, que foi registrado um total de 18.553 habitantes, ou seja, 655 a menos. É válido ressaltar que desde a emancipação, Inhapi contava sempre com aumento significativo na população.

Assim como todos os Municípios brasileiros, Inhapi não foi diferente, a pesquisa foi realizada nas mesmas condições, os recenseadores faziam a pesquisa dessa vez com dispositivo de mão, deixando os formulários impressos e passando a ser digital, com a obtenção das coordenadas geográficas, que possibilitariam aos pesquisadores e ao próprio Instituto, melhorias no sistema de localização dos domicílios durante a coleta de dados e em futuras pesquisas.

5.6 A Pandemia e o Censo 2020/2022

Como já explanado anteriormente, um Censo Demográfico no Brasil, é realizado há cada 10 anos, assim o último censo que iniciou em 2022, na verdade deveria ter acontecido em 2020. Fator esse que foi ocasionado pela Pandemia do COVID-19, devido ao grande risco de proliferação do vírus, existia uma necessidade de distanciamento social, o que impossibilitava a realização da pesquisa. Assim como relatou a OMS, OPAS em 2020: “Organização Mundial da Saúde, OMS 2020, elevou a classificação da nova corona vírus (SARS-CoV-2) para pandemia. O anúncio foi feito nesta quarta-feira (11). Mais de 118 mil pessoas já foram infectadas em 114 países. No Brasil, já são 52 casos confirmados da doença. Pandemias são quando uma determinada doença atinge todos os continentes do mundo. [...] O SARS-CoV-2 é o primeiro Corona vírus a ser classificado como pandemia. ”

Diante do cenário causado pela Pandemia da COVID-19, O Censo Demográfico que iria acontecer no segundo semestre do ano, ficou suspenso por tempo indeterminado. Vale ressaltar que a preparação para a realização de uma pesquisa como o Censo, não é idealizada em pouco tempo, se faz necessário uma preparação de anos, para que tudo saia como planejado, desde os equipamentos que são utilizados até a aplicação dos questionários em todos os domicílios do país. (IBGE, 2010).

E com a expectativa na realização do Censo em 2020, o IBGE realizou um Censo experimental, que é uma espécie de ensaio geral do que acontecerá no Censo Demográfico. É o momento de avaliar e aperfeiçoar todos os procedimentos que serão utilizados este ano. E o Censo Experimental do ano de 2019 ocorreu em Poços de Caldas, Minas Gerais, e em setores selecionados de alguns outros municípios. (IBGE EDUCA, 2019).

Através da experiência no Censo Experimental em Poço de Caldas, o IBGE consegue identificar possíveis correções que podem ser feitas. O Censo experimental é realizado com todos os equipamentos e recursos que também são usados durante a coleta de dados em todo o país. Feito isso, o IBGE estaria quase pronto para realização do Censo no ano seguinte, que foi interrompido devido a pandemia.

Sem recursos e com um cenário ainda bastante crítico com a duração da pandemia, não foi possível a realização da pesquisa mais uma vez. O material produzido pelo IBGE para realização do Censo em 2020, foi utilizado em 2022, como mapas, bolsas, mochilas, canetas e dispositivos.

No dia 01 de agosto de 2022, iniciou-se a coleta de dados do Censo Demográfico, na época estimava-se que o Brasil tivesse no final da pesquisa uma população de 215 milhões de habitantes, visitando essa população em 89 milhões de domicílios. A pesquisa que inicialmente iria durar três meses, idealizando uma finalização em outubro, acabou sendo concluída somente em fevereiro de 2023.

O Censo 2022 trouxe algumas inovações, como a contagem da população quilombola. De acordo com o decreto nº 4.887 de 20/11/2003:

Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o artigo 68 do ato das disposições constitucionais transitórias. (BRASIL, 2003).

A inclusão da contagem da população quilombola aconteceu dentro do questionário básico com as seguintes perguntas: “Você se considera quilombola? ”, caso a resposta fosse sim, o entrevistado responderia uma outra pergunta, que seria direcionada ao questionamento

da comunidade que pertencesse. Fato histórico na realização do Censo 2022, uma vez que carrega uma valiosa contribuição para obter um “retrato de corpo inteiro do país”.

5.7 Inhapi no Censo Demográfico 2022

Durante a coleta de dados no Município de Inhapi teve início em 01 de agosto, com o início em alguns setores censitários da zona urbana e posteriormente da zona rural. Com a finalização da coleta em fevereiro de 2023, o município contava com um total de 15.167 habitantes, ou seja, um número inferior aos dados obtidos no Censo Demográfico de 2010, com isso a densidade demográfica do município também baixou.

Como citado anteriormente, o Censo 2022 trouxe diversas novidades, como a introdução da identificação quilombola, Inhapi contava com duas aglomerações quilombolas no Censo, que desta vez responderam à pesquisa com as perguntas referentes. Na época as comunidades estavam em processo de reconhecimento.

Com o início das pesquisas em agosto, dois setores censitários estavam na lista de prioridades para iniciar a coleta de dados, os chamados “Setores prioritários”. Como setores prioritários estavam as comunidades indígenas, localizada nos setores que compreendem as comunidades “Baixa Fresca e Roçado”.

Para que ocorresse da melhor forma possível a coleta de dados nos setores prioritários, bem como nos demais setores, os recenseadores passaram por um treinamento, com as informações necessárias para efetivar o trabalho corretamente.

No Censo Demográfico 2022, Inhapi contou com 13 recenseadores inicialmente, 01 agente censitário supervisor (ACS), e uma agente supervisor municipal (ACM), que visitaram todos os domicílios permanentemente ocupados, vazios e estabelecimentos, contabilizando a população citada no primeiro parágrafo desta seção.

5.8 Experiência como Recenseador do IBGE em 2022

Através de experiências obtidas como recenseador do IBGE no município de Inhapi-AL em 2022, é interessante observar os resultados obtidos no final da coleta. O trabalho de campo na coleta de dados em Inhapi iniciou-se em 01 de agosto. (IBGE, 2022).

O primeiro setor censitário localizava-se no bairro Tipi e Centro, que possuía em média de 400 unidades há serem visitadas. A duração da coleta dos dados nesse setor, durou quase um mês, finalizando no dia 26 de agosto, com em média de 1.000 pessoas recenseadas. O Segundo

setor censitário também estava localizado na cidade, com pouco mais de 200 unidades a serem visitadas.

Os questionários aplicados durante a coleta de dados eram definidos em dois, o primeiro o questionário Básico, que a maioria da população responderia. O segundo, o questionário de Amostra, onde uma parcela da população responderia. O questionário de Amostra tinha as mesmas perguntas do Básico, sendo composto com outras mais detalhadas, como trabalho, e escolarização. As aplicações desses questionários aos entrevistados eram definidas pelo próprio DMC (Dispositivo Móvel de Coleta), instrumento utilizado pelo recenseador.

Dentre as maiores dificuldades em campo quanto recenseador do IBGE, a mais frequente era o índice de recusas por parte dos moradores, alguns apresentavam uma forte resistência em responder os questionários e passar as informações para o recenseador, o que dificultava o trabalho e o andamento da coleta, para finalização e fechamento do setor censitário, no qual deve conter um total de 100% de pessoas recenseadas do mesmo setor.

Algumas ferramentas eram passadas para os profissionais realizarem o trabalho de campo, como o mapa do setor censitário e o dispositivo móvel de coleta, além de materiais adicionais como mochilas, canetas e protetor solar. Como o Censo Demográfico 2022 foi realizado ainda na pandemia, os recenseadores precisavam utilizar máscaras, álcool em gel, entre outros equipamentos de prevenção.

Antes de chegar ao trabalho de campo, os recenseadores de Inhapi passaram por um treinamento com duração de uma semana, na expectativa de aprender o trabalho na prática, com situações e simulados com o DMC. O treinamento permitiu que os recenseadores pudessem aprender sobre as características dos domicílios, como classificá-los, características da população e formas de abordagem ao morador entrevistado.

5.9 Teoria do Lugar Central

Como citado durante a pesquisa, anteriormente, os municípios sertanejos esperavam um resultado completamente diferente, almejava-se um crescente populacional. Não somente no município de Inhapi, mas em todos do auto sertão alagoano, como Canapi, Mata Grande, Piranhas, Delmiro Gouveia, Água Branca e Pariconha

A população de um lugar pode ser classificada, em seu ato simbólico, pode ser classificada fora dos parâmetros do IBGE, o implica na construção regional definida pelo Instituto. CHRISTALLER (1933), geógrafo alemão, que representou um avanço, nas formulações teóricas, referente a problemática regional.

Como citado anteriormente, a população esperada que chegava a pouco mais de 18 mil habitantes, porém o Censo 2022, registrou um número inferior. Ao traçarmos uma linha na qual utilizamos alguns conceitos estudos por Walter Christaller, passamos a compreender a população de um lugar sobre uma outra ótica. Conforme (BREITBACH, p. 27, 1986) cita:

Para Christaller, a noção de centralidade está intimamente ligada a função da cidade, que é de se construir no centro de uma região. Entretanto, o que caracteriza a centralidade não é unicamente a posição geométrica no centro de um círculo, mas sim o conjunto de funções centrais definidas num sentido mais abstrato.

A obra de Christaller é pautada no estudo de conceitos bastante elaborados, como a centralidade, região complementar e a hierarquia, que servem como alicerce para construção da teoria do lugar central. BREITBACH, p. 26, 1986, ainda cita que:

Como o próprio nome diz, a Teoria do Lugar Central baseia-se na noção de centralidade que resulta na organização em torno de um núcleo. O princípio da formação do núcleo pode ser verificado na história da humanidade, uma vez que a vida comunitária parte da organização do entorno de certos locais que vem se transformar em centros das futuras cidades.

Levando em consideração a localização de comunidades no entorno da cidade de Inhapi, como o Saco dos Pambús, Sítio Navio, Azedém, Cansanção, Pau Ferro, Baixa do Galo, Lamarão e Piedade, que pertencem parcialmente ou integralmente aos municípios de Mata Grande e Água Branca, percebe-se a ligação e organização das mesmas ao município de Inhapi.

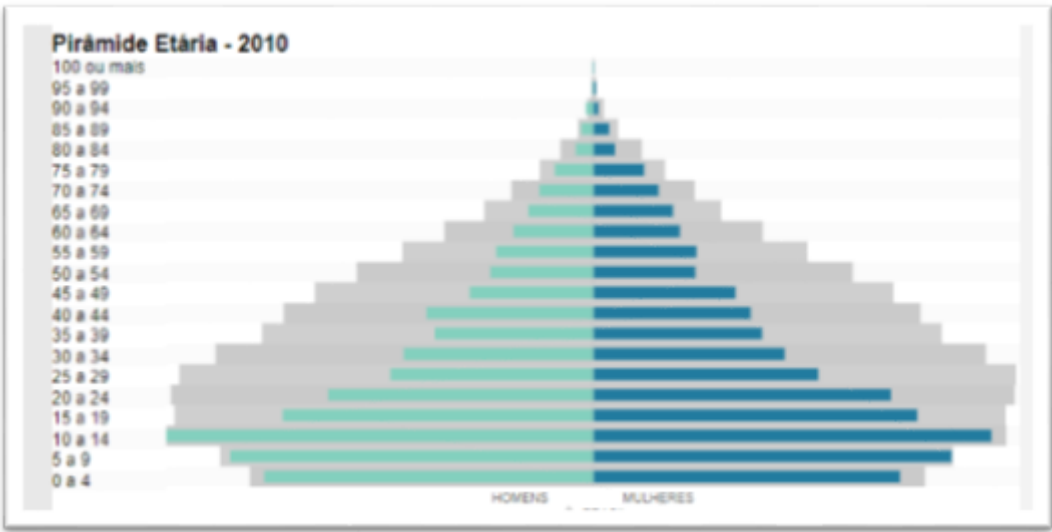
CHRISTALLER, relaciona os conceitos de centralidade, se preocupando com os princípios do ordenamento que regem a distribuição espacial, de núcleos urbanos e seu conjunto, o que se relaciona com a cidade de Inhapi e as comunidades citadas.

A população das comunidades citadas acaba pertencendo diretamente ao município de Inhapi, mesmo que os limites estabelecidos pelo IBGE digam o contrário, uma vez que essas populações procuram no município as ofertas de bens e serviços, que encontram na cidade de Inhapi, o lugar central da região.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

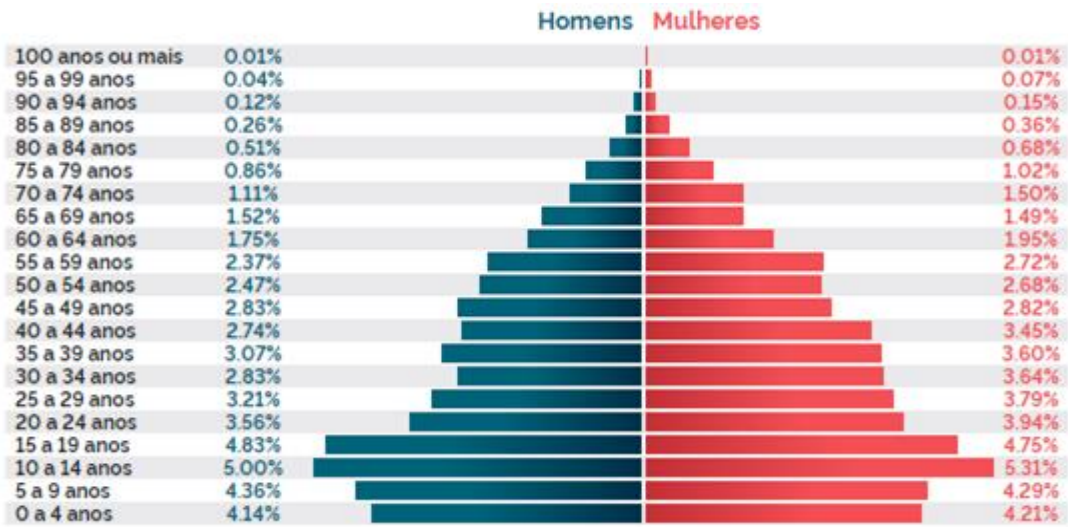
Esta seção tem por objetivo analisar, descrever e demonstrar alguns dos resultados do Censo Demográfico 2022, além fazer um comparativo com alguns dados do Censo 2010. Discutindo assim, suas divergências por meio de quadros, gráficos e imagens, compreendendo os fatores que levaram a cidade de Inhapi a reduzir a sua população entre os anos de 2010 e 2022. Também é objetivo desta seção mostrar imagens referentes ao trabalho executado durante a coleta de dados do Censo.

Figura 01 – Pirâmide Etária de Inhapi-AL 2010



Fonte: IBGE, 2010.

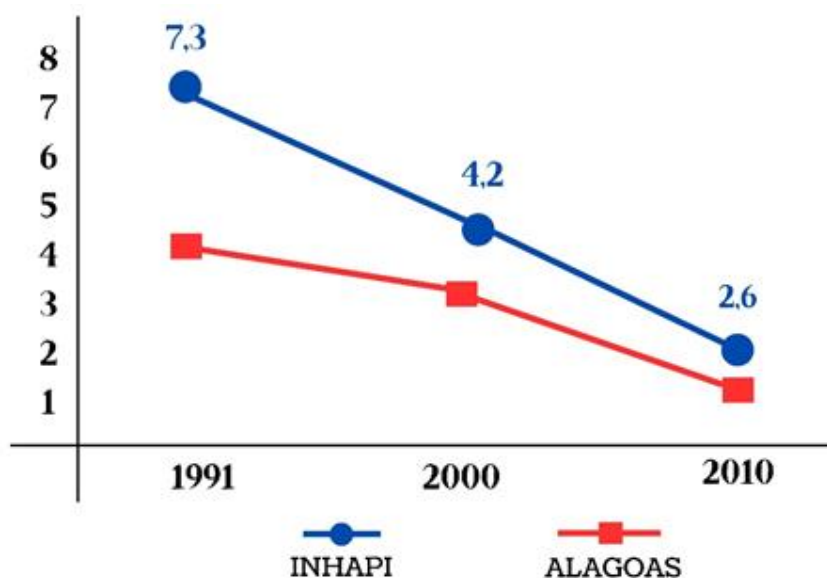
Figura 02 – Pirâmide Etária de Inhapi-AL 2022



Fonte: IBGE, 2023

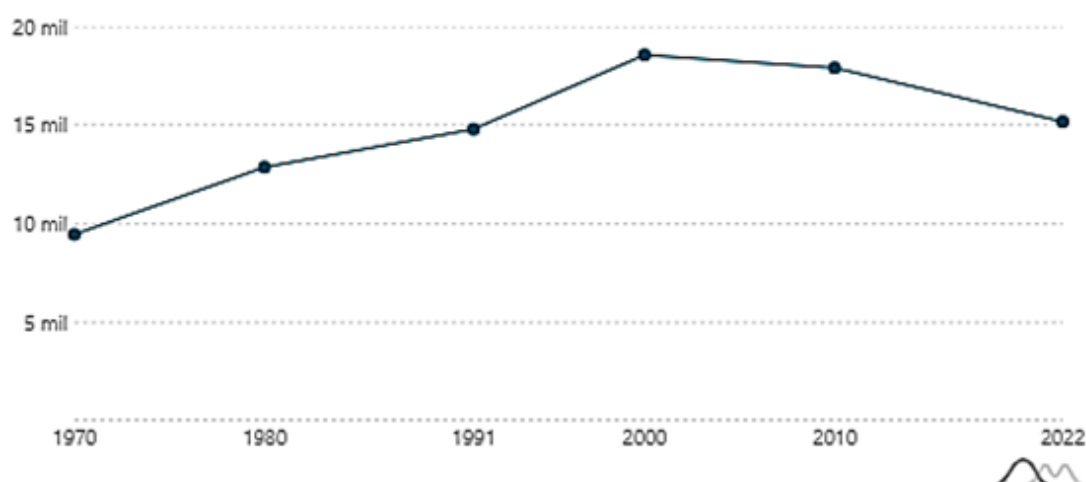
Analizando as pirâmides etárias de 2010 e 2022 do Município de Inhapi-AL é nítida algumas percepções referente as faixas etárias da população do município nesses respectivos anos. A princípio a primeira percepção se encontra na maior parte da pirâmide, as faixas etárias seguem percentuais parecidos. Exceto a base da pirâmide, nas faixas entre 0 e 9 anos, as barras com os percentuais são menores, assim como as faixas etárias mais velhas diminuíram de um censo para o outro.

Gráfico 01 – Taxa de Fecundidade de Inhapi-



Fonte: IBGE, 2023.

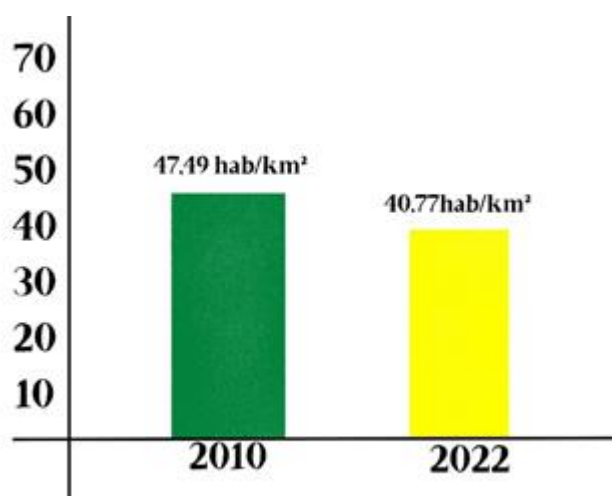
Conforme apresentado no **gráfico 01**, no qual é apresentado os dados de Fecundidade do estado de Alagoas e do Município de Inhapi. No gráfico produzido com os dados do IBGE, é notório que o estado de Alagoas já possui um índice baixo de taxa de fecundidade em relação ao Município de Inhapi, que em 1991 apresentava um índice de 7,3, chegado em 2010 com um índice de 2,6. Até a data de apresentação da pesquisa, o IBGE ainda não tinha fornecido os dados de fecundidade de 2022, mas é possível observar a queda da taxa desde 1991.

Gráfico 02 – Crescimento populacional de Inhapi-AL

Fonte: IBGE, 2023.

O **gráfico 02**, mostra o total da população residente do município de Inhapi desde o Censo Demográfico de 1970 até o último Censo de 2022. O gráfico permite identificar que desde a Emancipação Política do Município, o mesmo apresentava um crescimento populacional até o ano 2000. No Censo Demográfico de 2010, foi identificado uma pequena baixa na população, ou seja, no intervalo de 10 anos entre o censo de 2000 e 2010, a população não cresceu.

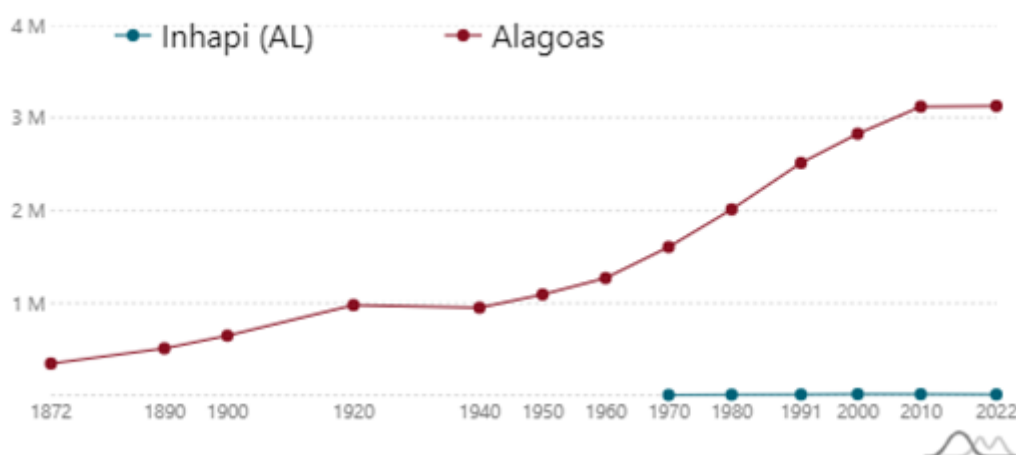
No Censo Demográfico de 2022, essa população passa ser reduzida ainda mais, passando de uma população em média de 17 mil habitantes em 2010, para uma população de 15.167 habitantes em 2022.

Gráfico 03 – Densidade demográfica de Inhapi-AL

Fonte: IBGE, 2023.

O **gráfico 03**, mostra a densidade demográfica do Município de Inhapi nos anos de 2010 e 2022, respectivamente na realização dos Censos nesses anos. Em 2010, a densidade demográfica era de 47,49 hab/hm², enquanto em 2022, o Município registrava uma densidade demográfica de 40,77hab/km².

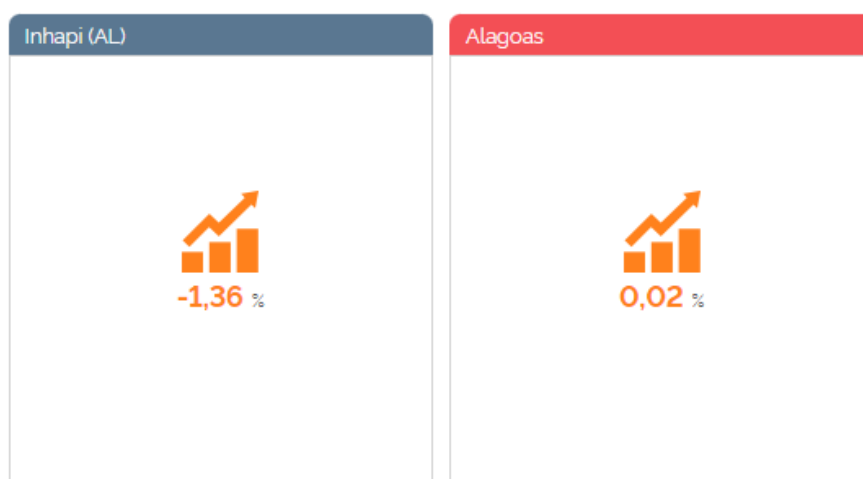
Gráfico 04 – População residente de Alagoas e Inhapi-AL



Fonte: IBGE, 2023.

O **gráfico 04** mostra a população residente do estado de Alagoas e do município de Inhapi durante as pesquisas dos censos demográficos ao longo dos anos. Através do gráfico é possível notar uma estabilidade no crescimento populacional do estado de Alagoas entre os anos de 2010 e 2022. Referente a linha de Inhapi, uma estabilidade é marcada devido a escala proposta pelo gráfico.

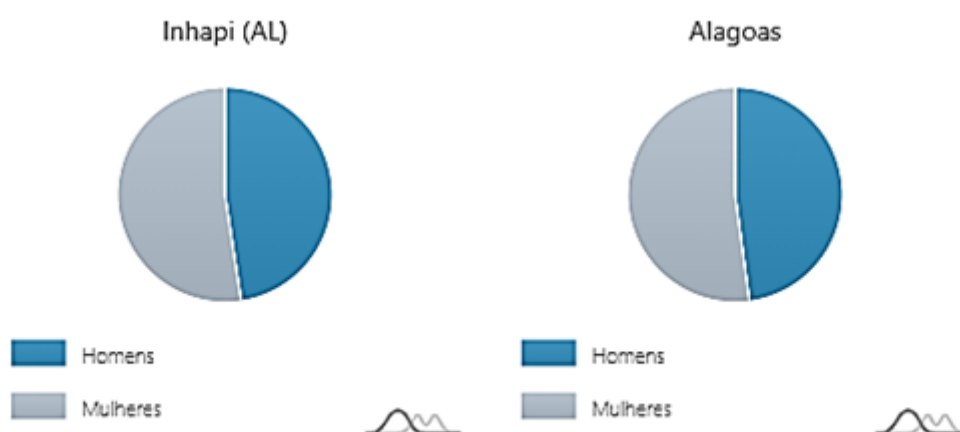
Figura 03 - Taxa Anual de Crescimento – Município Inhapi/Alagoas



Fonte: IBGE, 2023.

A **figura 03** traz em outros dados o que já foi demonstrado com gráficos e imagens anteriores. Na **figura 03**, mostra que o município de Inhapi teve uma redução anual da população na taxa de -1,36%, enquanto o estado de Alagoas apresentou anualmente um crescimento populacional de 0,02%. Os dados respectivamente estão relacionados ao intervalo de 12 anos, entre 2010 e 2022.

Gráfico 05 – Contagem da População por sexo de Inhapi/Alagoas



Fonte: IBGE, 2023.

O **gráfico 05** mostra a população recenseada no Censo 2022 dividida por sexo, masculino e feminino. Analisando os gráficos é possível notar uma grande semelhança diante da proporção entre homens e mulheres no município de Inhapi em relação ao estado de Alagoas.

Figura 04 – Razão de sexo, idade mediana e índice de envelhecimento

Inhapi (AL)	Alagoas
 90,76 homens para cada 100 mulheres	 91,85 homens para cada 100 mulheres
 28 idade mediana	 32 idade mediana
 35,51 com 65+ anos para cada 100 com até 14 anos	 39,33 com 65+ anos para cada 100 com até 14 anos

Fonte: IBGE, 2023.

Concretizando as informações trazidas pelo **gráfico 05**, a **figura 04** traz inicialmente um comparativo referente a razão de sexo entre Inhapi-AL e o estado de Alagoas. Enquanto Inhapi apresenta um quadro de 90,76 homens para cada 100 mulheres, Alagoas apresenta um quadro de 91,85 homens para cada 100 mulheres.

A idade mediana de Inhapi é de 28 anos, já no estado de Alagoas, 32 é a idade mediana. O índice de envelhecimento do município de Inhapi é detalhado na razão de 35,51 pessoas com mais de 65 anos de idade para cada 100 pessoas com até 14 anos. Enquanto Alagoas apresenta com índice de 39,33 pessoas com mais de 65 anos de idade para 100 pessoas com até 14 anos de idade.

Tabela 01 – População Indígena e Quilombola – Inhapi/AL

POPULAÇÃO INDÍGENA E QUILOMBOLA - INHAPI/AL		
POPULAÇÃO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM NA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO
ÍNDIGENA	724	4,77%
QUILOMBOLA	183	1,21%
TOTAL:	907	5,98%

Fonte: IBGE, 2023.

A **tabela 01**, mostra a quantidade da população indígena e quilombola do de Inhapi-AL. Como dito no capítulo anterior, o Censo 2022 foi o primeiro a contabilizar a população quilombola do país, então não há registros dessa população de censos passados. Em 2022, a população quilombola de Inhapi-AL eram 183 habitantes, que correspondia há 1,21% da população total. Enquanto a população indígena era composta por 724 habitantes, o que correspondia com um total de 4,77% da população total do município.

Figura 05 – Mapa do Setor Censitário – Inhapi/AL



Fonte: Google Earth, 2023.

A **figura 05** mostra o mapa do primeiro setor censitário citado na experiência do trabalho em campo no Censo 2022 em Inhapi-AL.

Figura 06 – Mapa do Setor Censitário – Inhapi/AL



Fonte: Google Earth, 2023.

A **figura 06** mostra o mapa do segundo setor censitário citado na experiência do trabalho em campo no Censo 2022 em Inhapi-AL.

Figura 07 – Materiais e ferramentas utilizados na coleta de dados do Censo em Inhapi-AL



Fonte: Própria Fonte, 2022.

Os materiais e ferramentas expostos na **figura 07**, foram utilizados na coleta de dados do Censo Demográfico em 2022. São eles em ordem: Tablet, Dispositivo Móvel de Coleta e Manual do Recenseador. O dispositivo móvel de coleta mostra um gráfico de andamento do setor, a porcentagem da coleta.

Figura 08 – Início do recenseamento do Censo Demográfico 2022 – Inhapi/AL



Fonte: Própria Fonte, 2022.

A **figura 08** mostra o início da coleta de dados no município de Inhapi-AL, na ocasião a entrevista acontecia na zona urbana, no primeiro setor censitário de trabalho, localizado no bairro Tipi.

Figura 09 – Recenseamento de uma família com auto identificação Quilombola-Inhapi/AL



Fonte: Própria Fonte, 2022.

Recenseamento de uma família com auto identificação quilombola, pertencente a comunidade “Aguadinha”, conforme citado no primeiro capítulo da pesquisa.

Figura 10 – Entrada da cidade de Inhapi/AL



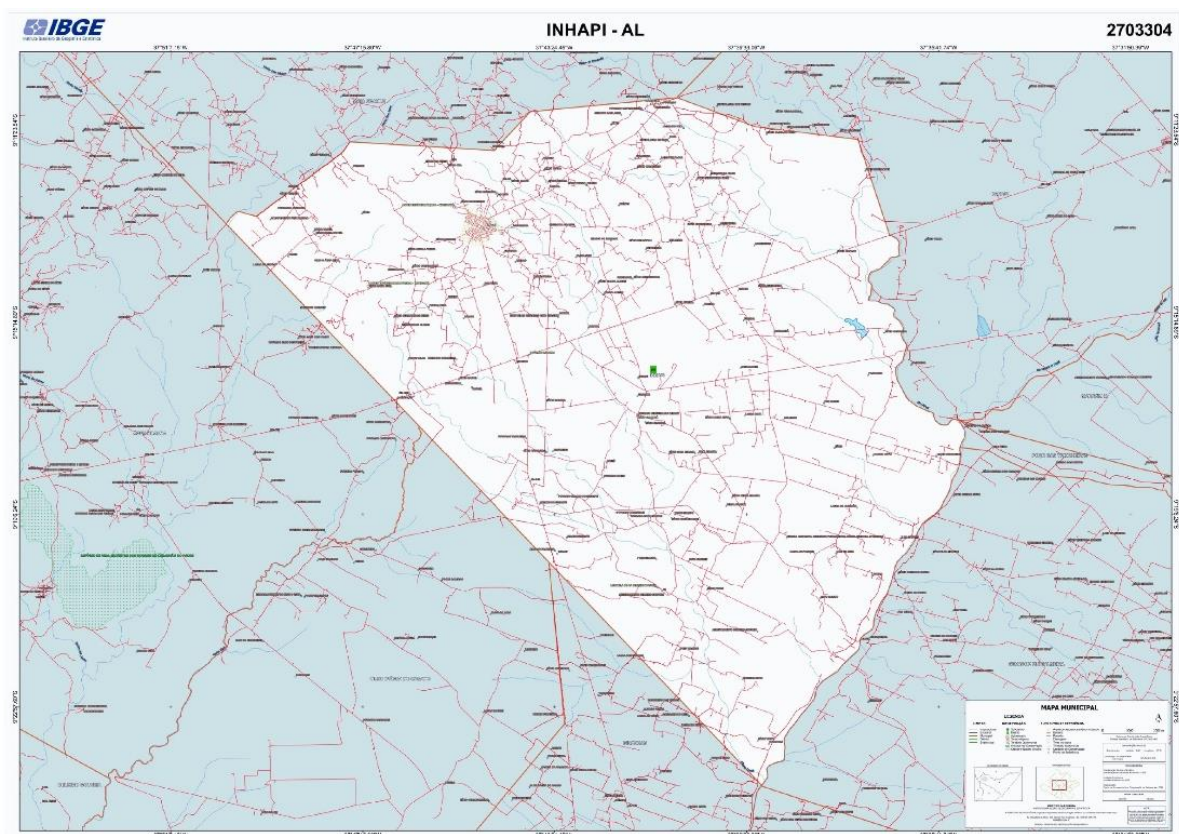
Fonte: Própria Fonte, 2022.

Figura 11 – Sitio Roçado com vista para a cidade de Inhapi/AL



Fonte: Própria Fonte, 2022.

Figura 12 – Mapa estatístico de Inhapi-AL



Fonte: IBGE, 2022.

Figura 13 – Reunião para assinatura da ATA de reconhecimento da comunidade quilombola Balde em Inhapi-AL



Fonte: Própria Fonte, 2022.

Figura 14: Quantidade de cadastros individuais no sistema de saúde do Município de Inhapi-AL



Fonte: PEC, Marques.consult, 2024.

A **figura 14** mostra a quantidade de cadastros individuais da população no sistema de saúde do município. Interpretando a imagem é possível perceber que a população definida como a “meta” do município é atualizada segundo os dados do censo 2022, com uma população de 15.167. Através desse dado é possível associar a lógica da teoria do lugar do central, criada por Christaller, como citada no referencial teórico. Com isso, fica evidente a procura dos bens de

serviços ofertados pela cidade de Inhapi, que são procurados por uma parcela da população de municípios vizinhos, pertencendo indiretamente ao município de Inhapi, fora dos limites territoriais definidos pelo IBGE.

Figura 15: Domicílio excluído durante a pesquisa do Censo 2022 em Inhapi-AL



Fonte: Própria Fonte, 2022.

Diante do exposto, fica evidente alguns aspectos que contribuíram com o resultado do Censo Demográfico 2022 no município de Inhapi-AL. Em primeiro lugar é interessante verificar o contexto da pesquisa na época desde de 2020, não somente o Brasil, mas todo o mundo precisou se adaptar diante de várias mudanças, com o surgimento da COVID-19. Se faz necessário verificar qual o cenário demográfico do estado de Alagoas, como foi mostrado em comparação entre alguns dados.

Através de tais comparações e cruzamentos dos dados, entre Inhapi e Alagoas, ou com informações de censos passados, passamos a compreender a redução significativa da população Inhapiense, como citado anteriormente passou de quase 18 mil registrado no censo 2010, para 15.167 habitantes, o que significa uma queda de menos 15,2%, no ranking da população no estado, Inhapi ocupa a 53ª posição.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho de pesquisa foi possível observar alguns aspectos referentes as mudanças que ocorreram entre as pesquisas do Censo Demográfico 2010 e 2022 no município de Inhapi-AL, entre outros aspectos que ajudam na construção da identidade da população, com a formação histórica do município e características identificadas através da presente pesquisa.

A princípio, a pesquisa buscou formar uma identidade referente a construção histórica da população do município de Inhapi, desde os primeiros habitantes datada em 1902, a formação da população indígena e quilombola, com análise de dados obtidos no Censo 2022, em comparações a censos passados.

Através do histórico em uma linha do tempo estabelecida na criação do Censo no Brasil e posteriormente a criação do IBGE, é possível identificar no referencial teórico a importância das pesquisas demográficas para um país, estado ou município. Diante do exposto, fica evidente a importância do IBGE com a realizações das pesquisas, se constituindo como o único instituto dispondo de dados completos, o único até então, de fazer “um retrato de corpo inteiro” do país, que contribuem na formação de políticas públicas.

A pesquisa constatou uma baixa demográfica referente aos dados levantados no Censo 2022, com uma população equivalente a 15.167 habitantes, enquanto no Censo 2010, a população do município atingia um marco de 17.898 habitantes, o que gerou uma quebra de expectativas mediante ao crescimento da população, uma vez que se almejava-se um crescimento populacional.

Assim, por meio desta pesquisa foi possível analisar alguns fatos que foram determinantes para contribuição do resultado registrado com a finalização da pesquisa do Censo 2022. Através das pesquisas é observado que o estado de Alagoas teve um crescimento populacional registrado em 2022 de apenas 0,02% por ano, fator esse determinante em uma possível redução da população em alguns municípios alagoanos, como aconteceu na maioria dos municípios localizados no alto sertão alagoano.

Outros fatores determinantes para essa redução da população foram apontados na pesquisa, como os dados de densidade demográfica, taxa de fecundidade e população residente, que reduziram respectivamente. A pesquisa ainda conta com experiências de cunho pessoal quanto recenseador do IBGE em 2022, contribuindo para melhor compreensão de como é realizada a pesquisa.

Durante o trabalho em campo como recenseador do IBGE, foi possível notar as mudanças que ocorrem no espaço urbano em um grande intervalo de tempo, neste caso, em um intervalo

de 12 anos, os domicílios e estabelecimentos excluídos, alguns conceitos estudados e definidos pelo IBGE para melhor qualificação das pesquisas, além de todo o material disponibilizado e logística, como o próprio DMC, dispositivo utilizado na coleta de dados da população, com mapeamento dos setores por meio das coordenadas geográficas.

É possível identificar ainda nos resultados e discussões da pesquisa o quão vasto é o sistema de informações disponibilizado pelo IBGE através de uma única pesquisa e suas definições, como é caso do Censo, que contribuiu para uma análise demográfica do município e Inhapi-AL.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALAGOAS EM DADOS - Mapa político-administrativo de Inhapi - Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/fr/dataset/municipio-de-inhapi/resource/0cf36c1a-04ef-4a50-8824-4154b6cb6487> Acesso em 15/10/2023
- ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. Estudo sobre as comunidades Quilombolas de Alagoas/Alagoas. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. – Maceió: SEPLAG, 2015.
- ALBUQUERQUE, Cícero Ferreira. Campesinato e migração em Alagoas. Edufal: Maceió, 2017.
- ALMANAQUE DO CENSO DEMOGRÁFICO/IBGE, Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa, iniciação cartográfica na escola. Ed São Paulo: Contexto, 2011.
- AMORIM, S. S. de. Os kalankó, karuazu, koiupanká e katokinn: resistência e ressurgência indígena no alto sertão alagoano. Dissertação de Mestrado –Porto Alegre, 2010. 431p.
- BRASIL. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília: Presidência da República, [2003]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/406577>. Acesso em 07/12/2023
- BREITBACH, Aurea Corrêa. Estudo Sobre o Conceito de Região. Porto Alegre – PROPUR/UFRGS – novembro, 1986.
- BRITO, Fausto. O deslocamento da população brasileira para as metrópoles. ESTUDOS AVANÇADOS 20 (57), 2006.
- CAMARGO, Kelly. LUIZ DO CARMO, Roberto. Desenvolvimento Regional do Brasil: Políticas, estratégias e perspectivas. Capítulo 1 dinâmica demográfica brasileira recente: padrões regionais de diferenciação. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2020.
- CARLOS, Ana Fani Alexandre. A cidade. 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- CESMAC. Quilombolas de Inhapi e NAFRI – Notícias gerais. Disponível em: <https://cesmac.edu.br/noticias/gerais/quilombolas-de-inhapi-e-nafri-cesmac> Acesso em 06/11/2023
- CONTEL, Fabio Betioli. «As divisões regionais do IBGE no século XX (1942, 1970 e 1990, Terra Brasilis [Online], 3 | 2014, posto online no dia 26 agosto 014 URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/990>; DOI: <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.990>.
- CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995.
- DAMIANI, Amélia Luísa. População e geografia. São Paulo: Contexto, 1991
- DANTAS, Carmem Lúcia. A origem dos nomes dos municípios alagoanos. Secretaria de Estado da comunicação. Maceió, fevereiro, 2023.

DECRETO Nº 4.887, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2003 – Jusbrasil, Presidência da República. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/98186/decreto-4887-03> Acesso em: 04/11/2023

GONÇALVES, Jayci de Mattos Madeirra. IBGE: um retrato histórico. Rio de Janeiro: IBGE. Departamento de Documentação e Biblioteca (Série Memória Institucional, no. 5). 1995. 61 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Séries Históricas. Acesso em 03/12/2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?=&t=series-historicas>.

IBGE EDUCA. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/2915-ie-ibge-educa/professores/noticias/20831-censo-experimental-2019.html> Acesso em 09/12/2023

LINDOSO, Dirceu. A razão quilombola, estudos em torno do conceito quilombola de nação etnográfica. Maceió: EDUFAL, 2011.

METODOLOGIA DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010 / IBGE. - 2. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016 720 p. - (Relatórios metodológicos, ISSN 0101-2843; v. 41)

MOURA, Rosa. CINTRA, Anael. Nota Técnica Ipardes, Curitiba 2011, n.24, fev. 2013.

OLIVEIRA, Jane Souto de “Brasil mostra a tua cara”: imagens da população brasileira nos censos demográficos de 1872 a 2000 / Jane Souto de Oliveira. – Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2003. 75p. - (Textos para discussão. Escola Nacional de Ciências Estatísticas, ISSN 1677-7093; n. 6)

População de Inhapi (AL) é de 15.167 pessoas, aponta o censo do IBGE. G1 – ALAGOAS. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/06/28/populacao-de-inhapi-al-e-de-15-167-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml> Acesso em: 20/10/2023

POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. ISA Instituto Sócio Ambiental. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Koiupank%c3%a1> Acesso em 04/11/2023

RIOS, Allyne Jaciara. Inhapi, Cidade da Gente: estudos regionais, fundamental. Ed. – Fortaleza, CE: Didáticos Editora, 2020.

SANDES COSTA, Tiago. Dinâmica espacial da população: uma análise da evolução demográfica do Estado de Alagoas. CADERNOS UniFOA. Volta Redonda, 2023, v. 18, n. 51, p. 1-12.

SERVIÇOS E INFORMAÇÕES DO BRASIL. Gov.br. disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia> Acesso em 09/12/2023

SIDRA IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/acervo#/S/Q> Acesso: 12/12/2023

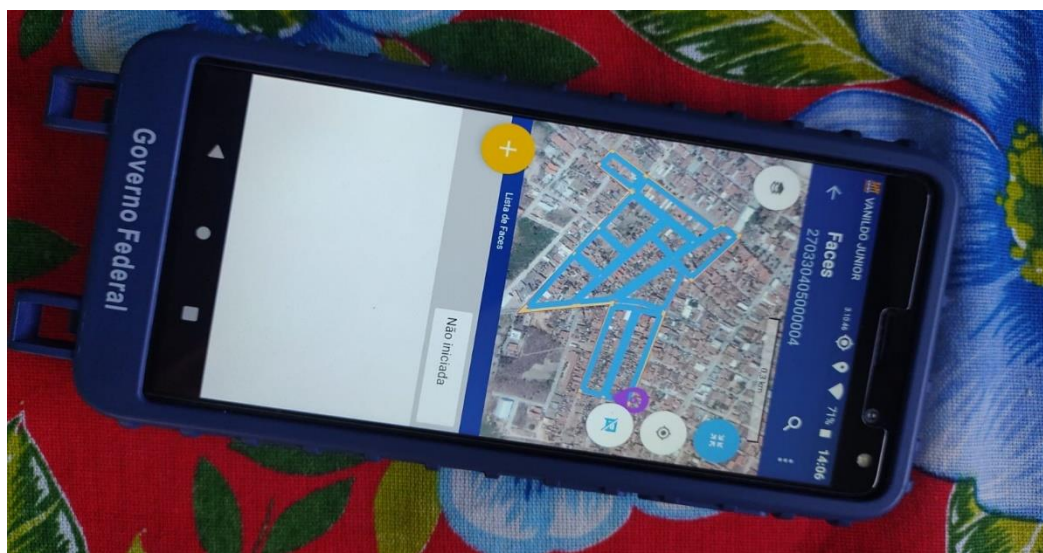
TAVARES, Zilma. Relatório de Autodeclaração de Comunidade Descendente de Quilombos. ATA DE REUNIÃO. Inhapi, 20 de abril de 2021.

TAVARES, Zilma. Relatório Sintético do Histórico da Autodeclaração de Comunidade Sítio Balde. Inhapi, abril de 2023.

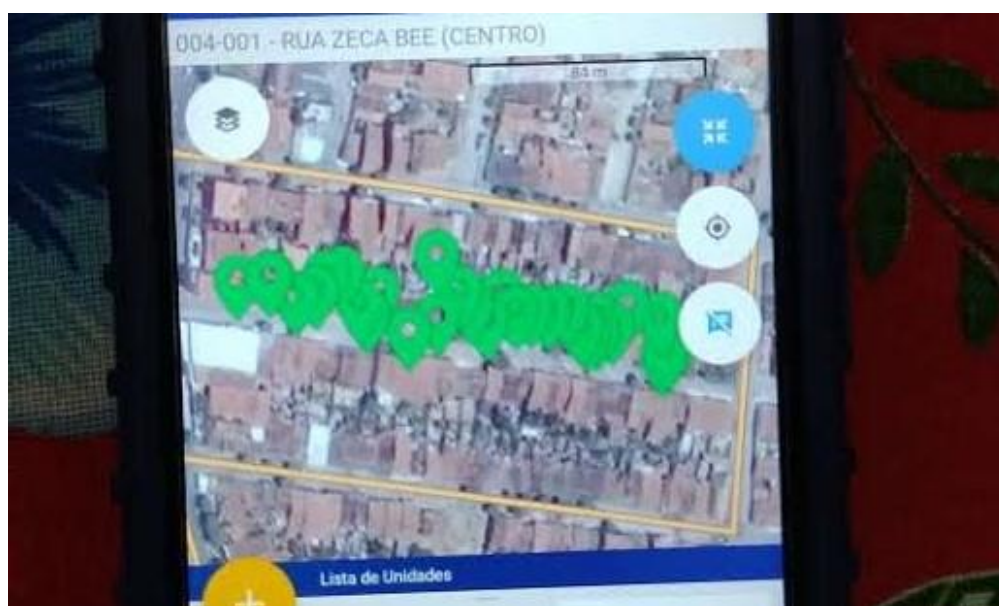
VIEIRA, Jorge Luiz Gonzaga. Povos do sertão de Alagoas: confinamento, diáspora e reterritorialização. GEPIADDE, Itabaiana, n. 4, v. 8, p. 5-23, jul. Dez. 2010.

9 APÊNDICES

Apêndice A – Imagem do dispositivo móvel de coleta concluído o primeiro setor censitário da coleta de dados do Censo 2022 em Inhapi/AL.



Apêndice B – Imagem do dispositivo móvel de coleta durante a obtenção das coordenadas geográficas de cada domicílio durante a coleta de dados do Censo 2022 em Inhapi/AL,





Apêndice C – Sítio Roçado, Inhapi-AL. Localização da Aldeia indígena Koiupanká, setor censitário prioritário de coleta de dados no Censo 2022.



10 ANEXOS

Anexo A – Questionário do Censo Demográfico 2022, parte referente as informações dos moradores e auto identificação.

2 INFORMAÇÕES SOBRE MORADORES (PARA DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS)	
2.01 QUANTAS PESSOAS MORAVAM NESTE DOMICÍLIO EM 31 DE JULHO DE 2022? <input type="text"/> <input type="text"/>  Siga para 2.02	2.02 QUANTAS CRIANÇAS DE ZERO A NOVE ANOS DE IDADE, INCLUSIVE RECÉM-NASCIDOS, MORAVAM NESTE DOMICÍLIO EM 31 DE JULHO DE 2022? <input type="text"/> <input type="text"/>  Siga para 2.03.1
LISTA DE MORADORES EM 31 DE JULHO DE 2022	
2.03.1 NOME DO MORADOR: <input type="text"/>	
2.03.2 SOBRENOME DO MORADOR: <input type="text"/>	
2.04 SEXO: <input type="checkbox"/> 1 - MASCULINO <input type="checkbox"/> 2 - FEMININO	
2.05 QUAL É A DATA DE NASCIMENTO? <input type="text"/>	

4.01 A SUA COR OU RAÇA É:


☐ 1 - BRANCA

☐ 2 - PRETA

☐ 3 - AMARELA

☐ 4 - PARDA

☐ 5 - INDÍGENA



Se 4.01 igual a 5, passe para 4.03

Se (área indígena) e (quesito 4.01 diferente de 5), siga para 4.02

Se (área quilombola) e (quesito 4.01 diferente de 5), passe para 4.06

Se (área não indígena e não quilombola) e (quesito 4.01 diferente de 5) e (idade menor ou igual a 5 anos), encerre o bloco e siga para 5.01

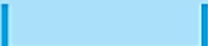

Se (área não indígena e não quilombola) e (quesito 4.01 diferente de 5) e (idade maior que 5 anos), encerre o bloco e passe para 6.01

PARA PESSOA, EM ÁREA INDÍGENA, QUE NÃO SE DECLAROU INDÍGENA

4.02 VOCÊ SE CONSIDERA INDÍGENA?

☐ 1 - SIM

☐ 2 - NÃO

Se SIM, siga para 4.03

Se NÃO e (área quilombola), passe para 4.06

Se NÃO e (área não quilombola) e (idade menor ou igual a 5 anos), encerre o bloco e siga para 5.01

Se NÃO e (área não quilombola) e (idade maior que 5 anos), encerre o bloco e passe para 6.01

**PARA PESSOA QUE SE DECLAROU OU QUE SE
CONSIDERA INDÍGENA**

4.03 QUAL A SUA ETNIA, POVO OU GRUPO INDÍGENA?
(Especifique a(s) etnia(s) indígena(s) em até dois registros)



4.03.1 ETNIA 1 (Abrir combo de etnias com 2 caracteres digitados)

4.03.2 ETNIA 2 (Abrir combo de etnias com 2 caracteres digitados)



Se (idade maior ou igual 2 anos), siga para 4.04

Se (idade menor que 2 anos) e (área quilombola), passe para 4.06

Se (idade menor que 2 anos) e (área não quilombola), encerre o bloco e siga para 5.01